



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RICARDO LUIZ GERVASIO MELO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
O QUE ENSINAR?**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

RICARDO LUIZ GERVASIO MELO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
O QUE ENSINAR?**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de natureza “Artigo”, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduação no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

ORIENTADOR: Prof^ª. Dr. ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528e Melo, Ricardo Luiz Gervasio.
Educação Física na segunda fase do ensino fundamental [manuscrito] : o que ensinar? / Ricardo Luiz Gervasio Melo. - 2016.
37 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. I. Título.
21. ed. CDD 372.86

RICARDO LUIZ GERVASIO MELO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
O QUE ENSINAR?**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de natureza “Artigo”, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduação no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Aprovado em 19/10/2016

BANCA EXAMINADORA

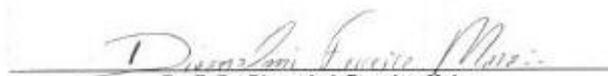


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa De Farias - UEPB

Orientador



Prof. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Examinador)



Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia
(Examinador)

Aos meus pais por seus contínuos esforços para me manterem estudando, mesmo diante de todas as dificuldades que se levantaram ao longo do curso.

A toda minha família, pelo amor, confiança e carinho que jamais me faltaram, dedico.

AGRADECIMENTOS

- ✓ A JESUS, meu Rei, Senhor e Salvador que por sua misericórdia infinita, sempre me possibilitou ir em frente, vencendo as dificuldades e saltando as muralhas que sempre se ergueram no caminho. Sem a sua ajuda e mão abençoadora nada disto teria acontecido;

- ✓ Aos meus familiares, que sempre me ajudaram;

- ✓ Aos meus amigos por suas palavras de incentivos, por suas contribuições em todos os âmbitos possíveis e, pela alegria em me verem vencer;

- ✓ Ao meu orientador, Prof^a. Dr. ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS, que não esteve ausente em nenhum momento, antes, sempre esteve por perto, procurando a melhor forma de dar continuidade ao trabalho.

"O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência." (Henry Ford)

EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE ENSINAR?

RICARDO LUIZ GERVÁSIO MELO

RESUMO

Durante algum tempo algumas pessoas achavam que a Educação Física não deveria fazer parte do currículo escolar, por esta servir exclusivamente ao lazer e não há apreensão de conhecimentos, comuns nas outras disciplinas. Com o decorrer do tempo essa visão foi modificando, e atualmente a Educação Física é vista como uma disciplina indispensável no nosso currículo escolar, especialmente no ensino médio, onde muitos especialistas a veem como um facilitador para apreensão de outros conteúdos, já que se trata de uma disciplina que mexe com o lado pedagógico, cultural, biofísico e psicossocial dos jovens e adolescentes. Para entender melhor sobre alguns temas pertinentes ao conteúdo da disciplina e identificar o modelo de ensino ideal a ser adotado pelos professores em sala de aula, optou-se pela realização desse estudo intitulado “Educação Física no ensino fundamental II: o que ensinar?”, que teve como objetivo geral Identificar os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física na segunda fase do Ensino Fundamental da rede privada de ensino de Campina Grande - PB, e especificamente fazer um breve histórico do surgimento da Educação Física; abordar a importância da formação acadêmica dos professores de Educação Física; analisar a utilização, pelos professores, dos conteúdos dos PCN's em sua prática diária; determinar a prevalência dos conteúdos predominantes nesta fase de ensino. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem transversal, que contou com uma pesquisa bibliográfica realizada através de artigos eletrônicos e documentos publicados graficamente. Em sua introdução o estudo traz uma abordagem acerca do papel da escola e dos professores na educação dos jovens. O primeiro capítulo traz uma abordagem acerca do surgimento da Educação com um breve histórico de seu desenvolvimento no continente europeu e no Brasil. Os capítulos seguintes referem-se, respectivamente, à uma análise sobre dos parâmetros curriculares nacionais – PCNs e a formação acadêmica dos professores de Educação Física, que culminou com uma demonstração e análise do perfil sócio-formador dos professores de Educação Física nas escolas das redes pública e privada de Campina Grande – PB, que ao final mostrou que apesar de sua importância para o contexto da educação nacional, a maioria dos professores de Educação Física não segue os PCNs, nem toma como base outra modelo pedagógico, ensejando que ainda se baseiam numa pedagogia seletiva que privilegia o individualismo em detrimento da universalidade, transversalidade e heterogeneidade proposta tanto na LDB como nos PCNs.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino Médio. PCNs.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE ENSINAR?

RICARDO LUIZ GERVÁSIO MELO

ABSTRACT

For a time some people thought that physical education should not be part of the curriculum for this service exclusively to leisure and there is apprehension of knowledge, common in other disciplines. Over time this vision was changing, and Physical Education is now seen as an essential discipline in our school curriculum, especially in high school, where many experts see as a facilitator for the apprehension of other content, since it is a discipline that touches the side educational, cultural, biophysical and psychosocial profile of youth and adolescents. To understand more about some issues relevant to the content of the discipline and identify the model of ideal education to be adopted by teachers in the classroom, we chose to conduct this study entitled "Physical Education in Stage 2 of high school: what to teach? ", which aimed to identify the content taught in physical education classes in the second stage of basic education in private schools in Campina Grande - PB, and specifically to a brief history of the emergence of Physical Education, addressed the importance of training academic teachers of Physical Education, analyzing the use by teachers, the content of PCN's in their daily practice, to determine the prevalence of the predominant subjects in this phase of education. This is a descriptive study with cross-sectoral approach, which included a literature search conducted through electronic databases and published documents graphically. In its introduction, the study provides an approach regarding the role of schools and teachers in educating young people. The first chapter provides an account for the appearance of Education with a brief history of its development in mainland Europe and Brazil. The following chapters refer, respectively, on an analysis of national curriculum guidelines - PCNs and academic education of teachers of physical education, which culminated with a demonstration and analysis of socio-trainer of teachers of physical education in schools of public and deprived of Campina Grande - PB, which ultimately showed that despite its importance in the context of national education, most physical education teachers do not follow the PCN, or take it as a teaching model based on another, causing them are still based on a Selective pedagogy that privileges individualism at the expense of universal, cross-cutting proposal and heterogeneity in both BDL and in PCNs.

Keywords: Physical Education. High School. PCNs.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Objetivos.....	10
1.1.1	Geral.....	10
2	O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INCLUSÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	11
2.1	O surgimento da Educação Física.....	11
2.2	A Educação Física no Brasil.....	12
2.3	A Educação Física no currículo escolar.....	13
3	OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
3.1	A formação acadêmica dos professores de Educação Física.....	18
4	DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-FORMADOR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE CAMPINA GRANDE – PB.....	21
5	METODOLOGIA.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A Escola é um “estabelecimento de ensino público ou privado onde se ministra ensino coletivo” (FERREIRA, 2001, p. 281). Ela é responsável direta pelas formações moral e intelectual das crianças e adolescentes, procurando transformá-las em cidadãos honestos, virtuosos, valorosos, veladores das leis e ética em que estão inseridos, cientes de seus deveres e responsabilidades consigo e com os demais que o cercam, capazes de viverem bem em sociedade, fazendo parte dela e contribuindo para o seu crescimento ao longo de toda a sua vida. Para isso se utiliza dos âmbitos: social, cultural, biológico, político e principalmente o científico.

A Escola procura educar através dos professores, não só as mentes como também os corpos destes indivíduos. Este corpo não é o corpo anatômico, organismo, ser vivo, e sim o corpo presente, moral, que habita em sociedade. Este último corpo é educado através de suas formas de vestir, de falar, de silenciar, de sentir, de andar e etc. Entre os professores responsáveis pela educação do corpo que habita em sociedade está o educador de físico ou o professor de educação física.

As aulas de educação física em sua imensa maioria têm um caráter de atividade física ou desportiva, mas ela também possui uma índole pedagógica que infelizmente não é percebida pelas demais disciplinas dentro da escola. Quando o professor de educação física organiza uma caminhada, por exemplo, ele separa os alunos formando duplas ou trios, explicitando as permissões e proibições referente à proximidade física. Dessa maneira, ele mostra a distância ou espaço físico que cada um deve manter do outro, organizando assim uma fila, logo, educando os corpos. Estes que em uma situação extra-escolar saberão como se portar por já terem sido ensinados.

Cabe ao professor de Educação Física aproveitar todas essas características dos alunos para estimulá-los a desenvolver habilidades que não vão adquirir fora da escola. Para isso, as aulas devem ser prazerosas, informativas e contextualizadas, abordando conteúdos em forma de jogos, exercícios, atividades rítmicas, danças, lutas, ginásticas e brincadeiras (BRUN, 2007).

A educação é física abordada dentro da escola através dos diversos temas de cultura corporal de movimento, ou seja, uma expressão corporal dentro de uma realidade social. Estes temas são os jogos e brincadeiras, as danças e atividades rítmicas, as lutas e o esporte. Todos estes, alinhados aos temas transversais trazidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) têm obrigação de formar o cidadão descrito no primeiro parágrafo.

Diante do que foi exposto justifica-se o interesse em identificar quais são os conteúdos ministrados pelos profissionais de educação física no ensino fundamental II da rede de ensino da cidade de Campina Grande – PB, com a finalidade de sugerir ações que possam favorecer o desenvolvimento desses indivíduos.

O objetivo geral foi de identificar os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física na segunda fase do Ensino Fundamental da rede privada de ensino de Campina Grande - PB

2 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INCLUSÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR

Como aconteceu com a maioria das disciplinas, o desenvolvimento da Educação Física está relacionado a alguns movimentos surgidos ao longo de seu processo histórico.

2.1 O surgimento da Educação Física

A Educação Física passou a fazer parte do currículo das escolas europeias no final do século XVIII e início do século XIX, inicialmente como exercício físico voltado para a formação de hábitos higienistas, como forma de adaptar o ser humano a sociedade industrial em ascensão no continente europeu (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Posteriormente foi ganhando força os chamados métodos ginásticos, através das primeiras sistematizações dos exercícios físicos. Influenciaram a Educação Física, nesta época, as Escolas ginásticas que tinham como

referência as ciências biológicas, como a Escola Ginástica Alemã (educação física era sinônimo de ginástica). Esses métodos ginásticos predominaram na Educação Física brasileira nas quatro primeiras décadas do século XX, tendo uma forte ligação com as instituições militares. (idem, p. 53)

Segundo Bracht (1992), apud Mezzaroba et al (2006) no final da Segunda Guerra Mundial teve início o processo de esportivização das aulas de Educação Física, mesmo com o esporte não sendo considerado um conteúdo a ser tratado pedagogicamente, aparecendo com os mesmos princípios de uma instituição esportiva. “A Educação Física tornou-se, assim como a instrução física militar, uma projeção dos princípios do esporte de rendimento na escola” (idem, p.17).

Segundo Mezzaroba et al (2006), na década de 70 surgiram os movimentos da psicomotricidade, visando o desenvolvimento psicomotor a partir da organização de esquemas corporais, bem como do *Esporte Para Todos*, que procurava incluir outros modelos de esportes, que não o baseado na performance máxima. (COLETIVO DE AUTORES, 1993)

A década de 80 marcou época com o surgimento da corrente que Mezzaroba (2006) denomina de *crítica*, onde ganharam destaque os trabalhos de autores como Lino Castellani Filho, Valter Bracht e Elenor Kunz, cuja preocupação comum era dotar a Educação Física de princípios diferentes dos que eram possuidores de hegemonia na cultura escolar dessa disciplina.

Entre os movimentos citados, acredita-se que atualmente a instituição esportiva apresenta uma maior influência no contexto escolar, talvez pela forma que os meios de comunicação de massa possuem ao valorizar o esporte de rendimento, pois o mesmo ainda hoje é visto pelo senso comum como sinônimo de Educação Física e de corpo saudável Mezzaroba (2006, p. 5).

Atualmente, a Educação Física adquiriu personalidade própria, se sobressaído não mais como uma mera disciplina voltada ao lazer e a diversão, como no passado, mas com uma forte influência no desenvolvimento de outras áreas da atividade humana.

Segundo Barros (1990), uma das razões para a evolução da Educação Física está relacionada ao desenvolvimento social, econômico e cultural, dinâmico nos dias atuais que impõem uma mudança no estilo de vida das pessoas.

Com uma singular capacidade de mover-se, a espécie humana evoluiu ao longo de sua história e conseguiu feitos extraordinários. Porém, hoje, nega essa vocação na medida em que abandona o hábito do exercício corporal em troca das vantagens oferecidas pelos modernos meios de transporte do qual está cada vez mais dependente. Hoje, o ser humano é adepto de todas as formas de confortos que a tecnologia proporciona à sua vida diária. Isso representa um avanço da civilização, mas há um preço a ser pago. O estilo de vida sedentário é associado a um grande número de doenças que afligem as pessoas, em particular, as que vivem nos centros urbanos (Barros, 1990, 107).

2.2 A Educação Física no Brasil

De acordo com Moraes (2009), a história da Educação teve início aproximadamente no ano de 1851, quando a lei n.º 630 incluiu a ginástica nos currículos escolares. Segundo o autor, Rui Barbosa preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias de secundárias praticada quatro vezes por semana durante 30 minutos.

Dois momentos são considerados importantes na história da Educação Física:

- 1) 1946 – A fundação da Federação Brasileira de Professores de Educação Física.
- 2) 1950 a 1979 – A disciplina caiu no esquecimento com poucos e infrutíferos movimentos.

Mas foi no Brasil República que teve início a profissionalização da Educação Física. Segundo o autor Rui Barbosa, até os anos 60 as políticas públicas ficaram limitadas ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas, como a Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos. Já nos anos 70, marcados pela ditadura militar: “a Educação Física era usada, não para fins educativos, mas de propaganda do governo sendo todos os ramos e níveis de ensino voltados para os esportes de alto rendimento” (idem, pg. 5).

Na década de 80, a Educação Física viveu uma crise existencial em busca de propósitos voltados à sociedade, fato que fez com no esporte de alto rendimento houvesse mudança nas estruturas de poder, com os incentivos fiscais estimulando patrocínios e as empresas podendo contratar atletas-funcionários, fazendo surgir uma geração de campeões das equipes Atlântica Boa Vista, Bradesco, Pirelli entre outras.

Nos anos 90, Moraes afirma que o esporte passou a ser visto como um meio de promoção à saúde acessível a todos, manifestado de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte performance. Foi nessa época, mais precisamente em 1º de setembro de 1998, que foi assinada a lei 9696 regulamentando a profissão com todos os avanços sociais fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados.

2.3 A Educação Física no currículo escolar

Alguns especialistas questionam se a Educação Física é uma disciplina necessária no currículo escolar. Outros admitem que esta é essencial para o desenvolvimento psicomotor da criança, e alguns veem a disciplina como um mero complemento da grade curricular, que pouco contribui para o desenvolvimento do desenvolvimento escolar dos jovens.

Gonçalves (1997) afirma que a educação é algo indispensável ao homem e está presente em todas as sociedades humanas, atuando na formação do cidadão. Sua existência é necessária à formação das gerações mais novas, visando transmitir seus conhecimentos, valores e crenças, dando oportunidade para novas realizações. Para este autor, “O próprio conceito de Educação está sujeito a um evoluir histórico, conforme o modo de existir e de pensar das diferentes épocas”.

O conceito acima é universal, mas no caso do Brasil só passou a ser compreendido como tal nas três últimas décadas, quando ainda de forma meio lenta, devido ao atraso com que o país conviveu no seu sistema de ensino até três décadas atrás, quando passou do regime ditatorial para a democracia, houve algumas mudanças introduzidas, fazendo com que educação brasileira passasse por uma reformulação total em sua filosofia e conteúdo, visando principalmente atender as demandas da sociedade atual, onde o cidadão está posto como alvo principal das

metas a serem alcançadas a partir de mudanças propostas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, em todos os níveis.

Dentre as mudanças acima, estão às relacionadas ao conteúdo teórico-prático das disciplinas do Ensino Fundamental, que visam não apenas promover a aprendizagem teórica, mas especialmente estimular o desenvolvimento sócio-educacional das crianças, especialmente, através da prática esportiva no contexto da sociedade atual, na qual está inserida a Educação Física.

Em outras palavras, a atividade física é uma das disciplinas básicas que integram o currículo escolar do Ensino Fundamental, cujo conteúdo é considerado indispensável não apenas para a formação física propriamente dita, mas também para o desenvolvimento psicomotor do aluno como um todo.

Durante muito tempo, a discussão em torno do tema foi responsável por calorosos debates no meio acadêmico, onde estudiosos e especialistas procuravam defender as suas teses a favor e/ou contra a manutenção da ED no currículo das escolas brasileiras, alguns chegando até a propor a sua exclusão da grade curricular.

Atualmente, além de ser considerada uma atividade estimulante, a Educação Física é vista como um importante instrumento de transformação do jovem cidadão, na medida em que, através da prática esportiva, muitos profissionais de Educação Física tem procurado promover a socialização e o seu desenvolvimento de milhares de jovens espalhados pelo país à fora.

Apesar de às vezes ser questionada por alguns poucos alunos, as aulas de Educação Física são extremamente esperadas pela maioria, especialmente por se tratar de um momento de descontração e lazer.

Enquanto é motivo de alegria para alguns, a aula de Educação Física também pode representar um momento de “agonia” para aqueles indivíduos que não tem uma boa destreza. Esta, infelizmente, é uma realidade com a qual os educadores, no seu dia a dia, tem convivido junto aos estudantes de todo o Brasil, mas que pode ser totalmente reversível se este souber utilizar toda a gama de conteúdos que a Educação Física oferece.

3 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ensinar é uma tarefa difícil. Quando se é professor sente-se isso, principalmente quando se é professor de uma disciplina que dentro da escola não tem o referido respeito e atenção que lhe é cabível, pois é vista como um tapa buracos ou simplesmente uma aula de lazer. Mas felizmente ela é muito mais do que isto, e podemos ver sua tamanha importância quando a encontramos dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), como ocorre com a Educação Física.

Os PCNs são um conjunto normas que orientações os diversos segmentos da educação para o ensino de disciplinas tradicionais como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História) e também com áreas como Arte, Educação Física e Língua Estrangeira de 6º e 9º anos..

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a proposta dos PCNs para a Educação Física é a de que seja levado utilizado no seu ensino o seu contexto pedagógico, social, cultural, biológico, histórico e político, a partir da abordagem de temas transversais, como a Ética, Meio Ambiente e Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual; conteúdos que podem ser abordados em todas as áreas.

A Educação Física é social e política porque inclui todas as camadas da sociedade, ou seja, pobres e ricos; pretos, amarelos e brancos; empregados e desempregados e até quem não tem onde dormir ou o que comer podem estar envolvidos dentro dos conteúdos da Educação Física através da escola, da empresa, do clube, da academia ou de projetos sociais do Município, Estado ou União.

É cultural e histórica porque respeita e trabalha com as mais diversas manifestações populares, trazendo-as sempre à tona para que não se percam com o decorrer do tempo. Podemos citar como exemplos: as cantigas de roda, estórias e mitos do folclore nacional, danças populares, entre outros.

É biológica porque está ligado ao movimento humano e aos seus benefícios fisiológicos ao organismo. É cidadã, pois os conhecimentos construídos possibilitam a análise crítica dos valores sociais (educação, saúde, habitação, lazer, meio ambiente, eleições, e outros).

Por último é pedagógica, pois todos os fatores acima citados são transmitidos aos alunos como conteúdos e fazem parte do processo avaliativo.

A Educação Física possui uma tradição e um saber-fazer ligado ao jogo, ao desporto, à ginástica, e, a partir deles tem buscado um recorte próprio. A disciplina contempla todos os itens ligados à representação corporal de diversos aspectos da cultura humana, o que se entende por cultura corporal de movimento, ou uma expressão corporal dentro de uma realidade social. Em outras palavras, a educação Física nos PCN's deve ser compreendida como cultura corporal de movimento.

Para boa parte das pessoas que freqüentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outras, no entanto, uma passagem amarga, de sensação de incompetência, de falta de jeito, de medo de erros.

Para que a Educação Física não signifique a experiência dolorosa que alguns por vezes costumam enfatizar, os PCNs propõem que:

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Cabe assinalar que os alunos portadores de necessidades especiais (PNE's) não podem ser privados das aulas de Educação Física. (Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. 5ª a 8ª séries, 1998, p. 29).

E parece ser esta a proposta que está posta nos dias atuais. Uma Educação Física que procura democratizar, humanizar, diversificar a prática pedagógica, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, socioculturais dos alunos, respeitando suas limitações e utilizando suas potencialidades.

3.1 A formação acadêmica dos professores de Educação Física

Um dos itens de maior relevância para o processo de educação é a formação do professor, pois não há como se imaginar uma educação de qualidade com professores desqualificados.

Diante da complexidade e dos desafios da sociedade atual, a veracidade dessa afirmação é mais que evidente, pois não há como se admitir um professor que não tenha os conhecimentos didáticos e pedagógicos necessários para lidar com as demandas da realidade atual da escola, principalmente do ensino cada vez voltado para uma visão interdisciplinar.

Baseado nessa perspectiva, a Educação Física tem passado por intensas transformações para ratificar a sua importância na escola. Um dos aspectos que segundo Fonseca e Freire (2006), tem chamado a atenção dos especialistas da área é a definição dos conteúdos ou conhecimentos que devem ser aprendidos nos três níveis de ensino”6).

Sobre o assunto, os autores acima relatam que:

Já em 1991, Oliveira relatava que as pessoas não conseguiam identificar o que aprenderam na educação física desde o ensino fundamental até a conclusão no ensino médio. No mesmo ano, Tani afirmava que a Educação Física era um componente curricular que ainda não tinha definido seu conteúdo. Esses e outros trabalhos evidenciavam a necessidade de se estudar o currículo da Educação Física (Fonseca e Freire, 2006, 56).

No caso da Educação Física, para cumprir a função de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, o professor necessita contar com uma formação acadêmica que privilegie não apenas o desenvolvimento físico-motor do aluno, mas principalmente as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, procurando respeitar as suas limitações e explorar suas potencialidades.

No entanto, Darido (2005) e Freire e Oliveira (2004), afirmam que apesar dessas três dimensões não existirem isoladamente, alguns professores não tem noção das dimensões conceitual e atitudinal, e acabam reduzindo suas aulas aos conteúdos de natureza procedimental. Devido a isso, Betti e Liz (2003) afirmam que

a ED é vista pelos estudantes como um conjunto de atividades por vezes prazerosa, mas sem muita importância. Nessa perspectiva, é possível afirmar que os conhecimentos da dimensão conceitual, na Educação Física, ainda não são tratados adequadamente por grande parte dos professores.

Neste sentido, Coll, Pozo, Sarabia e Valls (2000) afirmam que os conteúdos de natureza conceitual envolvem fatos, princípios e conceitos. Para Freire e Oliveira (2004), na educação física escolar a aprendizagem de tais conteúdos visa fazer com que os estudantes compreendam o movimento está presente em sua vida e quais as suas implicações, e para que essa aprendizagem aconteça faz-se necessário que os professores mantenham ligações entre conceitos e fatos apresentados em aula e os conceitos já previamente aprendidos pelos alunos, possibilitando a comparação e interpretação de tais informações, ou seja, construindo um significado para elas.

Neste sentido, é importante observar que na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) a Educação Física,

proclama insistentemente seu papel educativo, que reflete sobre o corpo em movimento, sobre toda uma cultura corporal construída historicamente, que constitui um acervo de forma representacional do mundo. A partir disto a faz-se uma análise sobre o saber que precisa ser transmitido pela escola e não somente a reprodução do gesto sem o entendimento do porquê se faz e para que se faz (MATTA, 2001, P. 30).

Neste sentido, há um debate entre os docentes de Educação Física quanto aos conteúdos ideais para o real desenvolvimento dos alunos: alguns desejam que ocorram alterações e incorporações de hábitos mais saudáveis e responsáveis para a saúde em geral, que se efetivará dentro de um contexto em que o grupo se encontre mobilizado por razões muito específicas. Por outro lado, propõe-se que se prepare um programa, um planejamento de Educação Física para cada etapa escolar, antes que o professor conheça algumas inquietações dos alunos sobre o corpo e as práticas a ele relacionadas (Apostila Ensino Fundamental, 2011, p. 2).

Na concepção de muitos autores, entretanto, é preciso romper com a postura de ensino tradicional que buscava a perfeição, através da mera repetição, e deixava os alunos aborrecidos, estimulando a evasão das aulas, para se pensar num novo modelo de ensino da Educação Física, que privilegie não apenas o mero exercício corporal, mas o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Para que essa proposta se concretize faz necessário estar atento a seguinte afirmação:

É fundamental, portanto, que a escola, a comunidade de pais e alunos e principalmente o professor valorizem-se e sejam valorizados, assumindo a responsabilidade da integração desta área de conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, exigindo plenas condições para o exercício de seu trabalho garantindo para o aluno a manutenção de número adequado de aulas e de condições efetivas para a aprendizagem (MATTA, 2001, P. 31)

Trata-se, portanto, de um novo tempo, uma nova postura que não mais acata com aquela visão fragmentada do passado, em que cada professor tinha a sua própria pedagogia e decidia sozinho o que era melhor para os seus alunos.

Seguindo o novo modelo que está posto:

A nova forma de ensinar Educação Física dá um “ponta pé no passado” e exige diálogo e planejamento junto aos alunos, em busca de objetivos comuns. As tradicionais aulas sob comando, com exercícios de repetição e ênfase no treinamento físico aplica-se a soldados, não a estudantes em fase de desenvolvimento físico, afetivo e intelectual, sendo assim, no enfoque de ontem o aluno buscava a perfeição através da mera repetição e não atingindo seus objetivos, ficava aborrecido e evadia-se das aulas. Hoje os alunos não estão mais interessados nas aulas tradicionais que causam conflitos e indisciplinas (MATTA, 2001, 30).

Trata-se, portanto, de uma tarefa premente a dos docentes, em quebrar o vínculo da Educação Física com o passado, buscando transformar o ensino fragmentado que ainda persiste, num modelo pedagógico que leve em consideração as características e a demandas da sociedade atual, conforme proposto nos PCNs e aconselhado pelo Ministério da Educação.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

A presente pesquisa foi efetuada a partir de investigação de caráter descritivo com abordagem transversal, entre 13 e 24 de agosto de 2010, através da qual se procurou demonstrar características de ensino, relacionadas aos conteúdos ministrados na rede de ensino pública e privada da cidade de Campina Grande - PB.

4.2 Sujeitos

A amostra foi constituída de 20 indivíduos, de ambos os sexos, sendo 15 do sexo masculino e 05 do sexo feminino, profissionais de educação, na faixa etária de até 25 anos ou mais, integrantes da rede de ensino pública e privada da cidade de Campina Grande - PB.

4.3 Instrumento

Para realização desta pesquisa foi utilizado a técnica da coleta de dados a partir de um questionário estruturado.

5.4 Análise dos Dados

Os resultados obtidos receberam tratamento estatístico com base na média.

4.5 Termo de Compromisso do Pesquisador

O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da UEPB, de acordo com a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e suas complementares, outorgadas pelo Decreto nº. 93933, de 24 de janeiro de 1997, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

5 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-FORMADOR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE CAMPINA GRANDE - PB

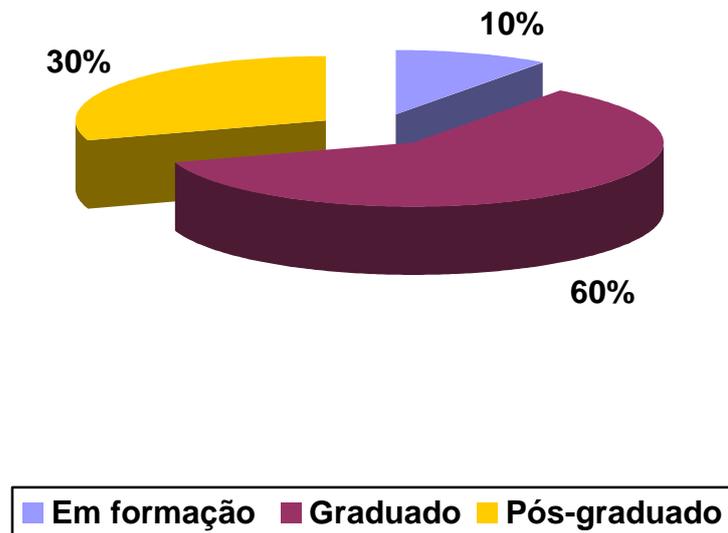


Gráfico 1. Formação acadêmica

Fonte: Fontes da pesquisa

O gráfico 1 mostra que 60% dos professores pesquisados é graduado em educação física, 30% tem curso de pós-graduação, e apenas 10% ainda está em formação.

Os números acima revelam que em relação ao quesito da formação acadêmica, os professores pesquisados estão inseridos nas exigências dos PCNs, que aponta a qualificação dos professores como uma das alternativas para a o melhor desenvolvimento da prática pedagógica na educação nacional.

Entretanto, muitos especialistas ressaltam que é importante verificar em que medida os PCN são capazes de modificar as práticas de nossas escolas, e não somente o discurso dos educadores. Na opinião de muitos, isso só será possível se for acompanhado de investimentos em qualificação de professores, pois o peso da inércia e da tradição nas escolas é grande, dificultando as mudanças.

A afirmação acima evidencia uma preocupação dos docentes com a sua qualificação, fato que deixa transparecer que o investimento feito pelos docentes em sua atualização docente tende a contribuir para uma sensível melhoria no nível de ensino de Educação Física das escolas da rede pública e privada focalizadas nesse estudo.

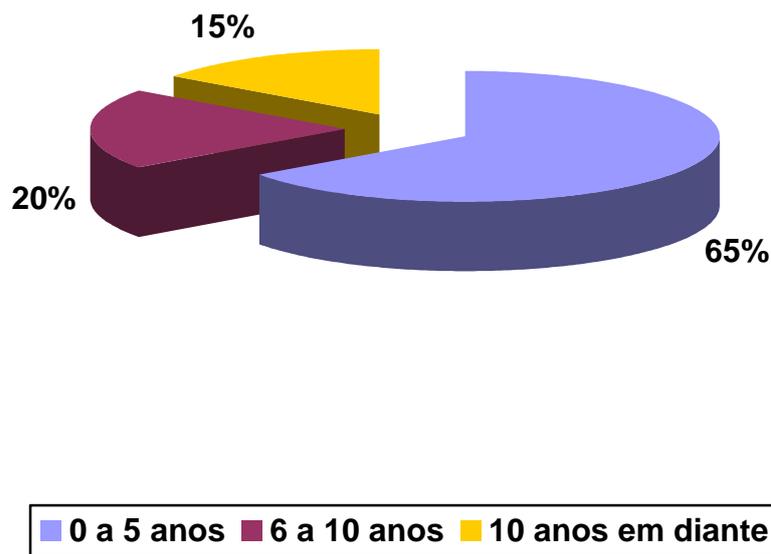


Gráfico 2. Tempo de exercício da função
Fonte: : Fontes da pesquisa

Os dados acima mostram que 65% dos professores tem de 0 a 5 anos de exercício na função, 20% de 6 a 10 anos, e 10% apenas, tem mais de dez anos de prática de Educação Física.

Com a maioria dos professores tendo aproximadamente 10 anos de prática na disciplina, é de se esperar que essa relativa experiência dos educandos possa contribuir para que os alunos possam desfrutar de uma melhor qualidade no ensino de Educação Física nas escolas da rede privada, e não apenas como uma simples opção de lazer, como nos habituamos a ver. Ou seja, um instrumento pedagógico de inclusão e desenvolvimento das capacidades sócio-cultural e psicomotora da clientela estudantil.

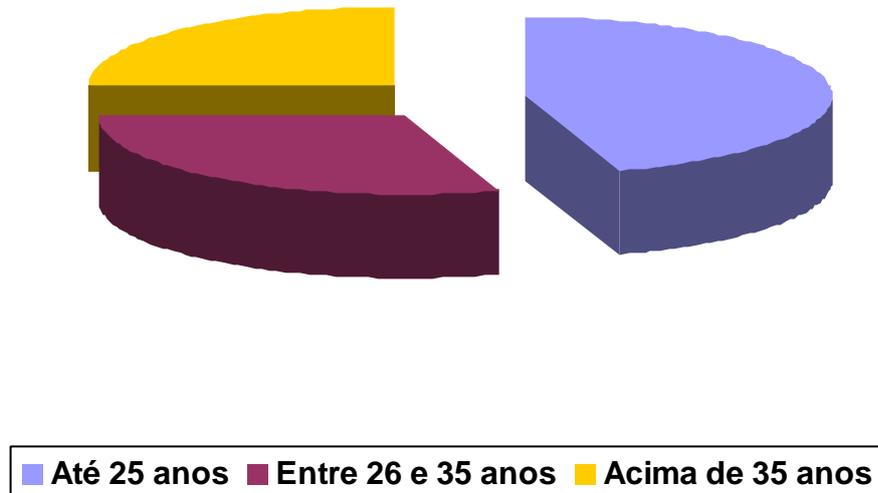


Gráfico 3. Idade do professor
Fonte: : Fontes da pesquisa

A idade é outro fator que podemos considerar preponderante para as mudanças que todos esperam em relação ao modelo atual de ensino da Educação Física em nosso país, não porque os docentes com mais tempo de serviço não tenham a mesma capacidade para ajudar na concretização de tais mudanças, mas pela motivação natural que os professores mais jovens tem para as mudanças, estimulados que se sentem pelo desejo de apresentar ideias renovadoras, práticas modernas que são bastante exigidas na atual conjuntura sócio-educacional.

Os números apresentados sugerem que os jovens docentes busquem uma maior qualificação e possam oferecer o suporte necessário para que os estudantes de Educação Física possam desfrutar de um modelo de disciplina que convirja para a aprendizagem e conservação de suas habilidades sócio-educativa e psicomotora, conforme orientado por Darido (2005) e Freire e Oliveira (2004).

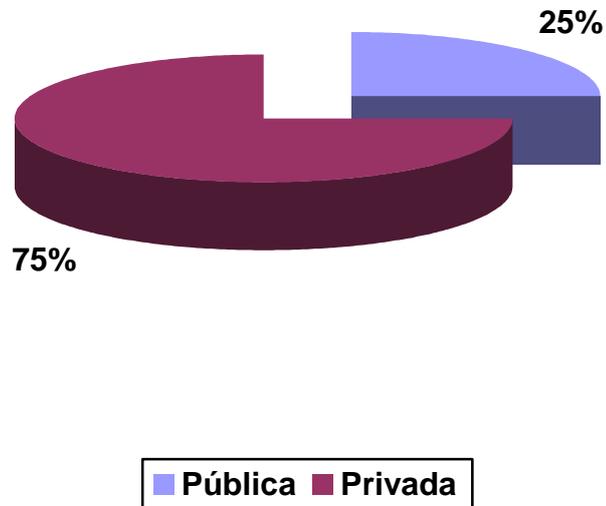


Gráfico 4. Percentual de professores da rede pública ou privada.
Fonte: : Fontes da pesquisa.

Segundo o gráfico 4, 75% dos professores pesquisados são da rede privada de ensino, e apenas 25% da rede pública. Como já foi mostrado, é na rede privada de ensino que boa parte dos conteúdos assinalados nos PCNs vem sendo postos em prática. Tal constatação nos leva a imaginar que no âmbito do Ensino Fundamental local esta mesma tendência vem se confirmando, fato que só haveremos de confirmar no decorrer dessa análise, através de outros elementos gráficos que poderão ou não confirmar a ocorrência dessa prática pelos professores pesquisados.

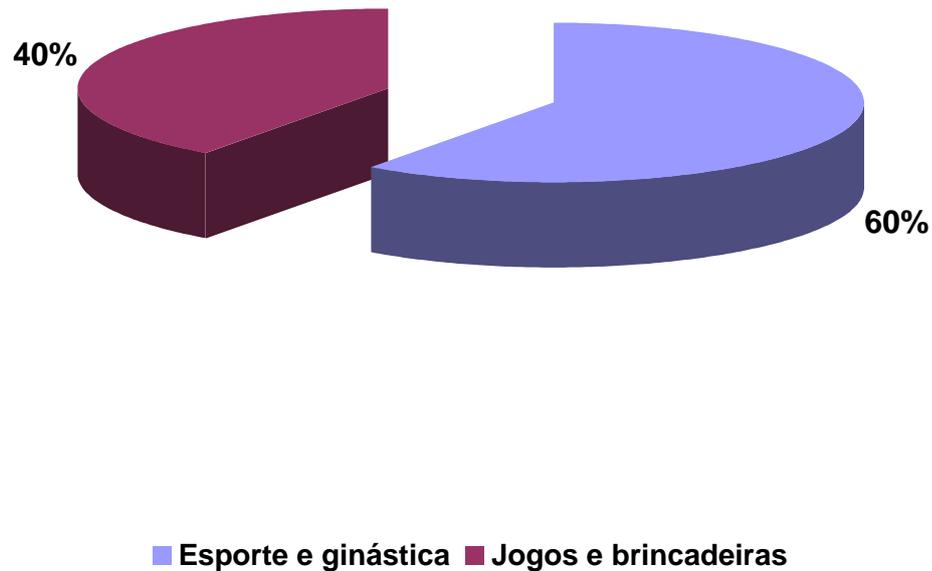


Gráfico 5. Conteúdos aplicados em sala de aula
Fonte: Fontes da pesquisa

O gráfico 5 nos mostra que 60% dos professores de ED costumam dedicar maior tempo de sua prática para o esporte e ginástica, enquanto 40% afirmaram que preferem jogos e brincadeiras. Em ambos os casos se percebem que não há entre os professores uma unicidade quanto a uma prática de ED mais heterogênea e menos seletiva que os números mostram, que abranja as várias atividades propostas pelos especialistas, e contemple, ao mesmo tempo, as orientações dos PCNs.

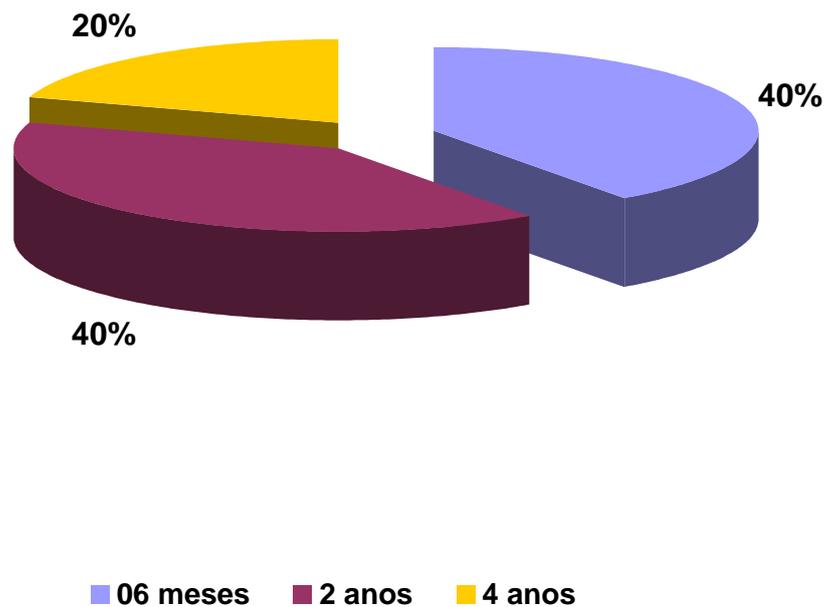


Gráfico 6. Participação em Congressos e outros eventos pela última vez.
Fonte: : Fontes da pesquisa

A falta de atualização dos professores talvez seja uma das razões para a falta de uma heterogeneidade no ensino de ED pelos professores pesquisados, tendo em vista que, segundo o gráfico 6, 40% dos professores afirmaram que participaram pela última vez de um congresso e/ou outros eventos afins há 02 anos; outros 40% estão há quatro anos sem uma atualização acadêmica, e apenas 20 participaram de algum evento nos últimos 06 meses.

Na chamada Sociedade do Conhecimento, a qualificação em todas às áreas deve ser constante. No caso presente, observa-se que apesar da maioria dos docentes ser composta por jovens, dos quais se espera uma preocupação maior com a atualização dos conteúdos de Educação Física, os números apontam para a necessidade de uma maior qualificação destes. No entanto, é importante levarmos em consideração alguns aspectos que por vezes impedem que essa qualificação seja obtida, a exemplo da própria falta do suporte governamental e os baixos salários pagos aos professores, que faz com que muitos não desfrutem das condições necessárias para se manterem atualizados.

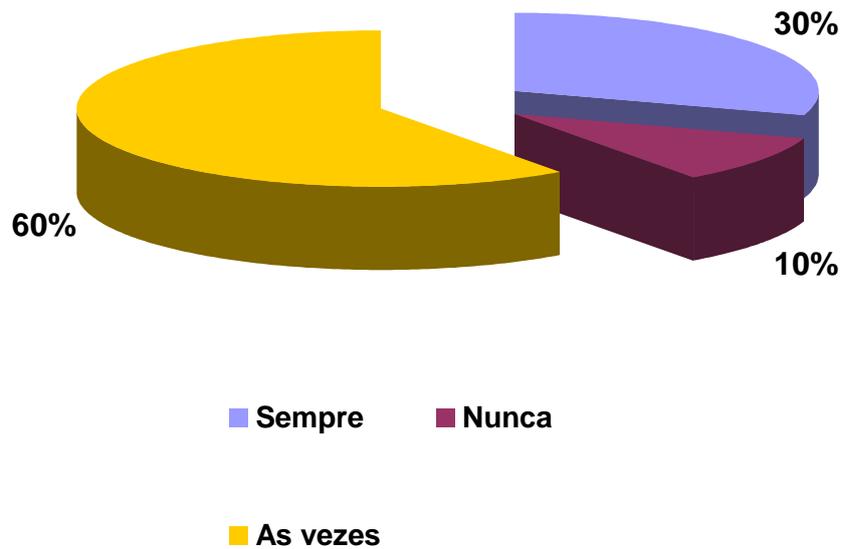


Gráfico 7. Frequência com que utiliza os PCNs na elaboração das aulas.
Fonte: : Fontes da pesquisa

De acordo com o gráfico 7, 60% dos professores afirmaram que as vezes costumam utilizar o conteúdo dos PCNs, 30% utilizam sempre, e 10% disseram que não seguem a orientação dos PCNs.

Os dados acima revelam que os professores não costumam levar em consideração as orientações do Ministério da Educação. Embora não se saiba ao certo as razões que levam os professores a não seguir os PCNs, os dados sugerem um questionamento? Se a maioria dos professores de Educação Física não costuma por em prática em suas aulas os conteúdos dos PCNs, qual seria então o modelo de ensino que estes vem adotando na sua prática diária? Esse questionamento preocupa, na medida em que não se verifica, pelo menos oficialmente, nenhum modelo pedagógico de destaque em âmbito local e aceito nacionalmente que os docentes possam estar utilizando em suas práticas, fato que nos leva a suscitar que muitos ainda adotam o modelo fragmentado do passado, combatido por muitos especialistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números da pesquisa apontam para uma situação desanimadora no que se refere ao ensino de Educação Física nas escolas locais, se levarmos em conta que as orientações propostas por muitos especialistas e os próprios PCNs, para todo território nacional, não vindo sendo observadas em nível local.

O quadro acima vai na contramão de alguns estudos que apontam para uma adoção maior dos conteúdos dos PCNs, em sua prática cotidiana, fato que responde as dúvidas suscitadas no gráfico 4, que apontam para um prática de ensino seletiva por parte dos professores de Educação Física das escolas locais, especialmente das escolas da rede privada, a quem pertence a maioria destes.

Esse é um fato preocupante, porque mostra um modelo de ensino fragmentado, sem a preocupação com um conteúdo mais homogêneo e universalizado nas escolas. O modelo de ensino seletivo que vem sendo adotado pelos professores locais talvez seja reflexo ainda da prática que nos acostumamos principalmente nas duas décadas passadas, que não privilegiava o contexto sócio-educativos dos alunos, mas a prática do exercício físico pura e simplesmente.

Ao professor é facultado o direito de utilizar ou não em sala de aula o modelo de ensino considerado oficial, desde que o modelo que venha a adotado corresponda, em linhas gerais, as exigências e as demandas da sociedade atual, especialmente no que diz respeito à constante qualificação dos docentes e a consequente melhoria da aprendizagem pelos alunos.

Na pesquisa vimos que a maioria dos docentes pesquisados não contempla em sua prática diária os PCNs, documento que para muitos especialistas contém parâmetros elementares que podem refletir positivamente na melhoria do ensino como um todo. Essa constatação, paralelamente aos dados obtidos na pesquisa, revelou a existência de alguns aspectos contraditórios em relação ao modelo de ensino adotado pelos professores de Educação Física nas escolas públicas e privadas locais.

Inicialmente, questionamos o fato de os professores não levarem em conta os PCNs, sem, na prática, disporem de um modelo educacional que atendam às exigências do sistema educacional vigente, e vise, no âmbito da EF democratizar,

humanizar, diversificar a prática pedagógica, rompendo com a mera visão biológica, para implementar um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, socioculturais dos alunos, respeitando suas limitações e utilizando suas potencialidades.

Por outro lado, alguns especialistas questionam se os PCNs contemplam a realidade dos jovens e as particularidades da nossa região. Muitas críticas se ouvem neste sentido, dando contas de que os princípios-base dos PCNs estão voltados para uma realidade que não condiz com a vivenciada pela maioria dos habitantes dos Estados nordestinos, que ainda convivem com muitas mazelas herdadas do passado, que afetam sobremaneira a maneira de viver da população.

Além do mais, questionamos ainda se o poder público oferece aos docentes as condições mínimas para que estes procurem se manter atualizados e possam oferecer aos alunos um ensino de melhor qualidade.

Se por um lado, as questões apuradas acima não apontam para o modelo de ensino mais adequado a ser utilizado na prática diária dos professores de EF, por outro, oferecem espaço para que o segmento dos docentes abra um canal de diálogo e possam discutir, de maneira uníssona, sobre os vários que envolvem o ensino atual da EF, especialmente no que diz respeito aos novos paradigmas que vem sendo incorporado a muitas disciplinas e que vem transformando a maneira de viver, pensar e agir da nova sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apostila Ensino Fundamental - Vol3 Educação Física. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/3347818/Apostila-Ensino-Fundamental-Vol3-Educacao-Fisica>>. Acesso em 20/04/2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BETTI, M.; LIZ, M.T.F. **Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental.** Motriz, v.9, n.3, p. 135-142, 2003.

BRUN, G. **Preparando as Aulas de 5ª a 8ª Séries.** Disponível em <http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores08.asp > Acesso em 06 de maio de 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.

COLL, C; POZO, JI; SARABIA, B; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 182 p.

DARIDO, SC. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa.** Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2001.

FONSECA, LCS; FREIRE, E. S. **Educação Física no Ensino Fundamental: os conteúdos conceituais propostos pelos professores.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2006.

FREIRE, ES; OLIVEIRA, JGM. **Educação Física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal**. Revista Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 3, 2004.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 13 ed. Porto Alegre: s. n., 2004.

MATTA, DF da. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**: com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais. Lato & Sensu, Belém, Vol.2. nº 3. p. 30-33, Jul. 2001.

MORAES, LC de. **História da Educação Física**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em 21/04/2011.

ANEXO

ANEXO - A

Questionário Estruturado Direcionado aos Profissionais de Educação Física que Lecionam na Segunda Fase do Ensino Fundamental

01) Qual sua formação acadêmica?

A () Em formação B () Graduado C () Pós-graduado

02) Há quanto tempo você leciona?

A () 0 a 5 anos B () 6 a 10 anos C () 10 anos em diante

03) Qual sua idade?

A () Até 25 anos B () Entre 26 e 35 anos C () Acima de 35 anos

04) Você leciona na rede pública ou privada?

A () Pública B () Privada C () Ambas

05) Quais são os conteúdos que você aplica às suas aulas ao longo do ano?

A () Esportes e ginásticas B () Jogos e brincadeiras C () Lutas

D () Danças e atividades rítmicas E () Conhecimentos sobre o corpo

06) Participou de congressos e/ou eventos do tipo nos últimos:

A () 06 meses B () 2 anos C () 4 anos

07) Com que frequência você utiliza os PCN's na elaboração das suas aulas?

A () Sempre B () Nunca C () Às vezes

ANEXO - B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu,, declaro para os devidos fins, que dou meu consentimento, de livre e espontânea vontade para participação na pesquisa: “EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE ENSINAR?”, sob a responsabilidade do pesquisador Divanalmi Ferreira Maia.

O meu consentimento para a referida pesquisa se deu após ter sido informado pelo pesquisador, de que:

1. O desenvolvimento do estudo gerará informações que possam melhorar o ensino coletivo, repercutindo também no bem estar dos meus alunos, visto que seu objetivo é analisar os conteúdos da Educação Física na segunda fase do Ensino Fundamental na rede de ensino da cidade de Campina Grande – PB.
2. A participação será estritamente voluntária, mesmo depois de minha autorização, tendo a liberdade de me retirar do estudo, antes, durante ou depois de finalizada a coleta dos dados, caso venha a desejar, sem risco de qualquer penalização ou quaisquer prejuízos pessoais.
3. Será garantido o anonimato, por ocasião da divulgação dos resultados e resguardado o sigilo de dados confidenciais.
4. Caso sinta necessidade de contatar o pesquisador durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone ___3342-0397
5. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador.

Campina Grande, _____ / _____ / de 2015.

Responsável

Pesquisador

ANEXO – C

Termo de Compromisso do Pesquisador

Por este termo de responsabilidade, eu, abaixo-assinado, pesquisador do projeto “EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE ENSINAR?”, assumo cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras da Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e suas complementares, outorgadas pelo Decreto nº. 93933, de 24 de janeiro de 1997, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

Reafirmo, igualmente, minha responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e o sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito na pesquisa, por um período de cinco anos após o término do estudo. Informarei e apresentarei, sempre que solicitado pela CEP/UEPB (Comissão Nacional em Pesquisa/Universidade estadual da Paraíba), pela CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda o à CEP/UEPB, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande, _____ / _____ / de 2015.

Dr. ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

PESQUISADOR